

Critérios para a Elaboração do Programa em um Curso de Iniciação Musical ao Piano

Tarcísio Gomes Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
targofi@musica.ufrn.br

Regiane Hiromi Yamaguchi

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
yamaguchiregiane@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um relato de experiência que versa sobre um curso de iniciação ao piano, mais especificamente os seus dois primeiros anos. Os critérios que levaram à escolha do programa foram estabelecidos com base nas competências a serem desenvolvidas pelos alunos nas atividades de cada semestre, que consta de quinze encontros no formato de aula coletiva. A comunicação detalha o conteúdo programático de cada semestre e discute as competências que cada um deve desenvolver.

Palavras chave: piano, ensino, competências.

Introdução

Esta comunicação apresenta uma reflexão acerca dos critérios estabelecidos para a escolha de um programa a ser utilizado em um curso de iniciação ao piano, com formato de aulas coletivas, mais especificamente para os quatro primeiros semestres letivos. A preocupação é que não sejam apenas privilegiadas as habilidades técnicas, mas que sejam também trabalhadas as questões de sensibilidade, percepção musical, criatividade e espírito de coletividade no contexto da sala de aula.

O curso faz parte de um projeto de extensão, cujo objetivo é aproximar a comunidade externa do fazer musical da Universidade, divulgar o instrumento e seu repertório e, ao mesmo tempo, fomentar futuras gerações de alunos bem inicializados para os cursos técnico e bacharelado em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Para tanto, foram discutidas quais as principais competências que devem ser trabalhadas e assimiladas pelos alunos, entendendo-se aqui o ensino de competências como

aquele que propõe “ajudar o sujeito a adquirir e desenvolver condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver a situação complexa” (BORDINI s.d), ou seja, fazer com que os alunos sejam capazes de realizar a transferência do conhecimento adquirido em sala de aula para outras situações, como estudar sozinho ou aprender novas músicas por conta própria.

Ao definirmos as competências a serem adquiridas, utilizamos o modelo proposto por Pereira ao ensino do piano (PEREIRA, 2011), no qual as enumera da seguinte forma: “a Audição e Audição (competência auditiva); o Movimento Corporal (competência motora), a Performance, a Sensibilidade e o Som (competência performativa e expressiva), e a Notação Musical (competência de leitura)” e recorreremos à proposta de ensino com base no pensamento de Swanwick, no qual o modelo T.E.C.L.A. é estabelecido a partir da junção dos itens TÉCNICA - EXECUÇÃO - COMPOSIÇÃO - LITERATURA – APRECIÇÃO como parâmetros a serem explorados no contexto do ensino musical (SWANWICK, 2003).

Problematizando o tema em questão

Ao observar as crianças que adentram no projeto, verificamos que as mesmas se inserem em um contexto no qual diversos estímulos visuais e tecnológicos da contemporaneidade estão presentes, como, por exemplo, tablets, vídeo-games, smartphones, dentre outros. Também foi possível observar que as crianças participam de várias outras atividades como esportes e cursos de idiomas e que há um distanciamento em relação ao repertório histórico do instrumento por parte das crianças e dos familiares. Desta forma, o desafio que se propõe exige dos professores constante reflexão no sentido de criar estratégias que permitam não somente aproximar as crianças do rico repertório pianístico, mas também levar em consideração a bagagem musical que cada aluno traz, haja vista que:

“Uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios, e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem” (BIONDO; CALSA, 2003, p. 149).

e também fazer com que o estudo do piano possa ter seu espaço garantido no contexto do cotidiano dessas crianças.

As principais questões que nortearam a investigação e a reflexão sobre como organizar os programas do curso foram: Quais competências as crianças devem adquirir em quatro semestres de piano em grupo? Como distribuir as demais competências ao longo dos quatro semestres? Quais os fatores de motivação que devem estar presentes na sala de aula? Qual o repertório a ser trabalhado?

Desta forma tem sido pensado o papel do professor como:

“Aquele que prepara as melhores condições para o desenvolvimento de competências, isto é, aquele que, em sua atividade, não apenas transmite informações isoladas, mas apresenta conhecimentos contextualizados, usa estratégias para o desenvolvimento de habilidades específicas, utiliza linguagem adequada e contextualizada, respeita valores culturais e ajuda a administrar o emocional do aprendiz” (BORDONI, s.d).

O público alvo são crianças vindas da comunidade e com faixa etária entre 7 e 8 anos, para ingresso no módulo I. No decorrer do curso as crianças permanecem até os 9 ou 10 anos.

Os programas escolhidos

Para a escolha dos programas procuramos ter em mente que tanto para os alunos quanto para o professor “o acesso a diferentes métodos, a análise de suas atividades propostas e o entendimento da filosofia de ensino do autor são ferramentas valiosas na formação (...)” (DELTREGIA, 2013).

Os programas foram organizados por tópicos abrangendo os seguintes itens: Aspectos Técnicos, Leitura e Teoria Musical, Composição, Improvisação e Apreciação.

Os conteúdos teóricos foram ministrados no espaço da aula de piano, na mesma proporção em que as lições progrediam em complexidade. Esta forma de trabalhar entra em acordo com as ideias de J. B. Logier uma vez que “as aulas em grupo constituíam o modelo

ideal para a introdução de conceitos musicais e sua aplicação ao teclado” (BRAGA, 2011, p. 6).

Módulo I – 15 encontros com uma hora de duração.

Ementa: Introdução ao estudo do piano em nível elementar por meio dos aspectos técnicos, da leitura musical, da criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de: Técnica pianística: O cluster e a preparação para a posição arcada da mão¹, tipos de toques (dedo ativo e toque passivo de pulso), tipos de articulação (legato, staccato, non legato), saltos e deslocamentos. Leitura e teoria musical: localização das notas no teclado, propriedades do som, pauta, claves de sol e de fá, figuras (semibreve, mínima, semínima, colcheias, pausas e ponto de aumento), transposição simples, notas duplas (intervalos de segundas, terças, quartas e quintas), melodia e acompanhamento. Composição e improvisação: Exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico, audição de peças do repertório pianístico tradicional. Literatura: Exibição de vídeos e apreciação de áudios.

Módulo II - 15 encontros com uma hora de duração.

Ementa: Desenvolvimento do estudo do piano em nível elementar por meio dos princípios básicos dos aspectos da técnica, leitura musical, criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de: aspectos da Técnica: Posicionamento das mãos (arcada), tipos de toques (toque ativo de dedo, toque passivo de pulso), tipos de toques básicos (legato, staccato e non legato), passagem do polegar (dedo ativo e passivo). Leitura e teoria: Escalas maiores e suas relativas (as que apresentavam o mesmo dedilhado), acordes e suas funções (I, IV e V), transposição, leitura à primeira vista, figuras (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e suas pausas), contratempo, compassos simples.

¹ A posição arcada corresponde à posição de função da mão, na qual “a partir da primeira articulação (metacarpo-falângea) dos dedos 2º ao 5º em ligeira flexão (...) com o pulso relativamente baixo, em extensão” (RICHERME, 1996, p. 120).

Composição e improvisação: Exercícios de livre criação explorando as diversas regiões do piano. Literatura: Exibição de vídeos e apreciação de áudios.

Modulo III – 15 encontros com uma hora de duração.

Ementa: Desenvolvimento do estudo do piano por meio dos princípios básicos dos aspectos técnicos, leitura musical, criação, apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de: aspectos Técnicos: Tipos de toques (toque ativo, toque passivo de pulso, transferência de peso), tipos de articulação (legato, stacatto e portato), passagens de polegar (dedo ativo e passivo), notas presas e terças harmônicas. Leitura e teoria musical: Escalas maiores e menores, acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista, figuras (Semibreve, mínima, semínima, colcheias, semicolcheias, pausas e ponto de aumento), transposição. Composição, improvisação e apreciação: Exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico (I, IV, V, I), audição de peças do repertório pianístico tradicional. Literatura: Exibição de vídeos e apreciação de áudios.

Módulo IV – 15 encontros com uma hora de duração.

Ementa: Desenvolvimento e continuidade do estudo do piano por meio dos princípios básicos dos aspectos técnicos, leitura musical, criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de: aspectos técnicos: Tipos de toques - Toque ativo, toque passivo de pulso, transferência de peso; Tipos de articulação: legato, stacatto e portato; Passagens de polegar – Dedo ativo e passivo; Notas presas, terças, quintas e sextas. Leitura e teoria musical: Escalas maiores e menores, Acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista, Figuras: Semibreve, mínina, semínima, colcheias, semicolcheias, pausas e ponto de aumento; transposição, síncope e contra-tempo, compassos compostos. Composição, improvisação e apreciação: Exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico (I, IV, V, I e seus relativos); Audição de peças do repertório pianístico tradicional. Literatura: Exibição de vídeos e apreciação de áudios.

Das competências a serem adquiridas:

A análise dos programas considerou a forma como os quatro níveis de competências estabelecidos por Pereira (2011) foram trabalhados.

Módulo I

Competência motora – movimento corporal. Em relação aos aspectos técnicos, os alunos, devem ser capazes de colocar as mãos sobre as teclas na posição funcional, ou mão arcada, e diferenciar os toques digitais ativo e passivo. Outra competência a ser adquirida é a consciência do uso do punho liberado como ativador da velocidade de descida da tecla por meio do toque passivo. Os deslocamentos laterais devem ser realizados com o máximo de flexibilidade e liberdade, sobretudo dos cotovelos e pulsos.

Competência de leitura musical – Notação musical. Os alunos devem ser capazes de ler as notas que abrangem o intervalo do dó central à última linha da clave de sol e do dó central à primeira linha da clave de fá.

Competência performativa e expressiva – Performance, sensibilidade e som. Os alunos devem desenvolver a capacidade de tocar e reconhecer de ouvido marcações com valores iguais, maiores e com a metade do valor da pulsação. Juntamente à competência performativa o trabalho de percepção rítmica e melódica é realizado de forma a se trabalhar e desenvolver a Competência auditiva – Audição e audiação.

Módulo II

Competência motora – movimento corporal. No segundo módulo os alunos desenvolvem a técnica da passagem de polegar em trechos que contenham fragmentos de escalas tanto no sentido da passagem ativa do dedo sob a arcada da mão, quanto no movimento passivo no qual os dedos passam sobre o polegar. Neste módulo os alunos passam a conhecer as escalas para então serem capazes de utilizar o mesmo dedilhado nas escalas que permitem este uso.

Competência de leitura – Notação musical. Na área da leitura musical, os alunos aprendem os acordes das três funções principais (I, IV, V)² e trabalham com essas funções realizando transposições melódicas e harmônicas de pequenas peças - Competência auditiva – Audição e audiação. Também é explorada a prática da leitura à primeira vista e de padrões rítmicos que envolvam contratempo.

Competência performativa e expressiva – Performance, sensibilidade e som. No âmbito da composição são realizados exercícios de livre criação explorando as diversas regiões do piano. Estas criações são apreciadas e comentadas por toda a classe.

Módulo III

Competência motora – movimento corporal. Neste módulo, além das competências técnicas já adquiridas, os alunos trabalham com notas presas e terças harmônicas.

Competência de leitura musical – Notação musical. Divisões em quarto de tempo e ritmos pontuados são desenvolvidos tanto na leitura quanto na execução musical.

Competência performativa e expressiva – Performance, sensibilidade e som. Os Exercícios de livre criação, os acompanhamentos harmônicos (I, IV, V, I) e a audição de peças do repertório pianístico tradicional são explorados de forma a se trabalhar novas competências performativas e expressiva.

Competência auditiva – Audição e audiação. Para o desenvolvimento da parte auditiva, é trabalhado o reconhecimento das funções harmônicas pelo uso dos acordes e seus encadeamentos ao teclado.

Módulo IV

Competência motora – movimento corporal. Além da revisão das competências dos módulos anteriores os alunos trabalham as passagens de polegar – Dedo ativo e passivo; e o uso de notas presas em intervalos harmônicos de terças, quintas e sextas. Já possibilitando a inversão de acordes.

² As funções principais, Tônica, Subdominante e Dominante são representadas pelos acordes do I, IV e V graus respectivamente. “As três tríades construídas sobre o I, IV e V graus da escala diatônica, contém todos os sons dessa escala” (BRISOLLA, 2006, p.24).

Competência de leitura – Notação musical. São trabalhadas as escalas maiores e menores, acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista. No que se refere à notação são inseridas fórmulas rítmicas que abarquem a síncope e o contratempo, além do uso dos compassos compostos.

Competência auditiva – Audição e audição – Os alunos são sensibilizados à perceber, de ouvido, as funções harmônicas dos acordes principais e também os seus relativos.

Competência performativa e expressiva – Performance, sensibilidade e som. Incorporam neste item além da consciência harmônica a escuta mais apurada dos fraseados, envolvendo os acentos métricos, as dinâmicas e a agógica.

Fatores de motivação

Neste contexto, entendemos por motivação a razão pela qual os alunos escolhem, iniciam e mantêm o estudo do piano. Para melhor entender a motivação, utilizamos como referencial os fatores de persistência investigados por Alexandrina Pinto (PINTO, 2004) no qual propõe que:

Os factores de persistência do aluno no estudo da música serão abordados em duas vertentes: por um lado, a partir do apoio que recebem ou não dos possíveis agentes de motivação: família, escola de ensino genérico, escola de música, professores e amigos; por outro lado, a partir do próprio aluno - o que é que o leva a ultrapassar as vicissitudes inerentes ao estudo de música, sobretudo porque decorre, a maioria das vezes, em simultâneo com os estudos do ensino secundário ou superior, em competição directa com inúmeras solicitações proporcionadas pelo mundo tecnológico, pelo sistema de relações da sociedade actual e sem certezas quanto ao futuro profissional (PINTO, 2004, p. 33).

Em vista dos fatores citados, os professores do curso procuraram relacionar a realidade dos cotidianos à sala de aula, trazendo atividades que motivassem os aprendizes. Exemplos de formas de aproximação abarcaram o uso de tecnologias, como aplicativos de música para tablets que ensinem a leitura musical, trabalhem ritmo e percepção, pesquisas de vídeos na internet, músicas de vídeo games, temas de filmes infantis, dentre outros. Além disso, buscamos manter sempre o diálogo com os pais e familiares antes e após as aulas, além das atividades em sala com a participação dos pais.

Repertório

Nesse projeto optamos por não utilizar um método específico de iniciação ao piano, uma vez que a mescla de diferentes métodos poderiam proporcionar aos alunos uma diversidade maior de experiências ao teclado. Além disto, foi possível pensar o material didático em função da realidade local e das experiências trazidas pelos alunos para o contexto da sala de aula. Foram utilizados autores como Violeta Gainza, Elvira Drummond, Fritz Emonts, Jane Smisor Bastien, Edna-Mae Burnan, Carl Czerny, Robert Pace, dentre outros, além de peças compostas pelos próprios alunos em exercícios de criação e transcrições/arranjos de músicas populares realizados pelos professores do curso.

Considerações

O trabalho que foi descrito, está em constante aprimoramento e reflexão. Cada turma nova que ingressa é analisada e verificam-se os critérios e o material didático adotado. Atualmente o curso já oferece vagas nos módulos V e VI, além dos mencionados nessa comunicação.

Referências

BIONDO, Fabiana Poças; CALSA, Geiva Carolina. *A influência dos conhecimentos prévios na conceituação de gênero gramatical*. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003.

BORDINI, Thereza. *Saber e fazer... competências e habilidades?* In: Pedagogo Brasil. Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>. Acesso em 29/04/2015.

BRAGA, Sofia Sarmiento Ribeiro. *Aulas de Piano em Grupo na Iniciação – Um Patrimônio Musical Renovado*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, 2011.

BRISOLLA, Cyro. *Princípios de Harmonia Funcional*. São Paulo: Anna Blume, 2006.

PEREIRA, Marina de Sousa. *O impacto do ensino articulado para Piano no ensino especializado*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, 2011.

DELTREGIA, Cláudia Fernanda. *Formação Inicial e Formação Continuada de Professores de Piano: Uma Experiência de Ensino 2013*. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Natal, 2013.

PINTO, Alexandrina. *Motivação para o estudo de música: fatores de persistência*. Revista Música, Psicologia e Educação N.º 6, Porto, 2004.

RICHERME, Claudio. *A técnica pianística uma abordagem científica*. São João da Boa Vista: AIR musical, 1996.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho – São Paulo: Moderna, 2003.